Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais
Volume 7, Suplemento 2, 2025



Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Apresentação

A I Semana do Aleitamento Materno Ape'ga foi realizada na Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, entre os dias 5 e 7 de agosto, coincidindo com a Semana Mundial de Aleitamento Materno 2025, cujo tema foi "Priorize a amamentação: crie sistemas de apoio sustentáveis".

Durante o evento, ocorreu a inauguração da “Sala de apoio ao aleitamento materno Ape’ga”, que está disponível para o atendimento de gestantes e puérperas da comunidade universitária e do município de Alfenas/MG.

Foram realizados Workshops sobre aleitamento materno, que ocorreram na Clínica de Especialidades Médicas (CEM) da UNIFAL-MG e no campus Sede. Na CEM, o público-alvo do Workshop foram gestantes e puérperas, enquanto no campus Sede o público-alvo foram estudantes da graduação de cursos da área da saúde, visando a conscientização sobre o aleitamento materno e a importância de profissionais da saúde comprometidos com o aleitamento materno.

A palestra “Ape’ga - a caminho de uma cidade amiga da criança” abordou a história do projeto Ape’ga, as atividades realizadas até o momento e os planos futuros, visando ampliar sua atuação na cidade de Alfenas/MG.

A I Semana do Aleitamento Materno Ape'ga também contou com apresentações de trabalhos na forma de pôster, sendo seus resumos publicados no presente Anais.

Alfenas, 25 de agosto de 2025

Drª Larissa Helena Lobo Torres
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas
Coordenadora Ape’ga
Universidade Federal de Alfenas

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE

Tiago Marques dos Reis
Universidade Federal de Alfenas

EQUIPE EDITORIAL

Cristiane de Paula Rezende
Universidade Federal de Minas Gerais

Farah Maria Drumond Chequer Baldoni
Universidade Federal de São João del-Rei

Maurilio de Souza Cazarim
Universidade Federal de Juiz de Fora

Wander de Jesus Jeremias
Universidade Federal de Ouro Preto

Sandra Bertelli Ribeiro de Castro
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

DIRETORIA CRF/MG | GESTÃO 2024/2026

Márcia Cristina de Oliveira Alfenas
Presidente

Christian Francisco De Matos
Vice-presidente

Daniela Cristina de Macedo Vieira
Secretário-geral

Sebastião José Ferreira
Diretor Tesoureiro

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Maria Cláudia Moreira de Faria

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos

COMUNICAÇÃO

Angelica Hodge

Viviane Tavares

DESIGN

Germano Bueno

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Rafael Fontes

IMAGEM DA CAPA

Envato

Volume 7, Suplemento 2
Ano: 2025, ISSN: 2596321X

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY



CRÉDITOS DO EVENTO

APE'GA
I Semana do Aleitamento Materno
5 e 7 de agosto de 2025

I Semana do Aleitamento Materno
apeˈga

COORDENAÇÃO

Mª. Gabriela Itagiba Aguiar Vieira

Drª. Larissa Helena Lobo Torres

COMISSÃO ORGANIZADORA

Drª. Clícia Valim Côrtes Gradim

Mª. Daniela Aparecida Tavares Aguiar

Ariane Audrey Faria

Camila Rafaely Schmidt Machado

Gabriella Emy Sakaki

Kadja Emanuelle Monteiro Lima Machado

Kamilla Emanuelle Sousa Rocha

Rafaela dos Santos Abujamra

Samantha de Souza Paim

Victoria Bicalho Lanza

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Mª. Hillary Ananda Gonçalves Aniceto

Drª. Jéssyca Milene Ribeiro

Drª. Rafaela Figueiredo Rodrigues

Mª. Renata Maria Leal de Souza

REVISORES

Drª. Jéssyca Milene Ribeiro

Dr. Milton Kennedy Aquino Junior

Drª. Rafaela Figueiredo Rodrigues

Mª. Renata Maria Leal de Souza

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY



CARTA EDITORIAL

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a continuação do aleitamento materno por pelo menos até os dois anos do bebê. O aleitamento materno é reconhecido como a melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para os primeiros anos de vida e ainda se constitui na intervenção mais eficaz, econômica e sensível para a diminuição da morbimortalidade infantil. A amamentação supera questões nutricionais e repercute sobre aspectos imunológicos, fisiológicos e do desenvolvimento cognitivo e emocional, com implicações para saúde física e emocional do binômio mãe-filho(a). Qualquer ação de promoção da saúde materno infantil deve contemplar o aleitamento materno.

O Ape'ga, um projeto de pesquisa com interface em extensão do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), atua na atenção integral ao aleitamento materno no município de Alfenas/MG com uma equipe multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros e farmacêuticos. Este projeto iniciou com o desenvolvimento de uma Tese de Doutorado, em um estudo que acompanha 183 binômios mães/filhos(as) por meio de visitas domiciliares programadas ao longo do primeiro ano de vida do bebê. Os resultados parciais revelam que a estratégia de cuidado integral resultou em uma prevalência de aleitamento materno exclusivo de 80,4% aos seis meses, superando a média nacional (45,8%; 2019) e as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (50%; 2025) e pela OMS (70%; 2030). Tais resultados resultaram no apoio da FAPEMIG para alteração no orçamento do projeto, permitindo que mobiliários fossem adquiridos, permitindo a inauguração da "Sala de apoio ao aleitamento materno Ape'ga", que conta com apoio constante da PRPPG e da PROEC UNIFAL-MG.

A "Sala de apoio ao aleitamento materno Ape'ga" amplia a atuação do Ape'ga, permitindo o atendimento de gestantes e puérperas da comunidade universitária, do município e da região. Atualmente, temos colaborado com o Programa de Apoio à gestante e ao recém-nascido (PAGE) da Prefeitura Municipal de Alfenas, que tem como público-alvo mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente gestantes de médio e alto risco e puérperas. Além disso, atendemos gestantes e puérperas do município, que nos procuram pelas redes sociais (@apega_oficial). Este projeto conta com discentes da graduação de cursos da área da saúde, contribuindo ainda para a formação de profissionais comprometidos com o aleitamento materno.

Cabe ressaltar que a I Semana do Aleitamento Materno Ape'ga foi motivada pela Semana Mundial de Aleitamento Materno 2025, cujo tema foi "Priorize a amamentação: crie sistemas de apoio sustentáveis". O tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno é atual e essencial, considerando o contexto das alterações climáticas e a sustentabilidade das futuras gerações. Nesse contexto é importante ressaltar que enquanto o aleitamento materno apresenta pegada de carbono praticamente nula, bebês amamentados com fórmulas geram entre 226 e 288 kg de CO_2 equivalente ao longo de seis meses. A produção de fórmulas envolve atividades como a pecuária leiteira, uso de fertilizantes, industrialização, embalagens e descarte, que ampliam a degradação de recursos naturais e sobrecarregam aterros sanitários, enquanto o leite materno é um alimento natural, renovável e livre de embalagens e resíduos sólidos (Resumo apresentado por Silva et al., 2025).

A promoção do aleitamento materno impacta em nove dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) como erradicação da pobreza (ODS 1), fome zero (ODS 2), saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades sociais (ODS 10), promoção da igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico de mulheres (ODS 8), produção e consumo sustentáveis (ODS 12) e para ação climática e contra a mudança global do clima (ODS 13).

As ações realizadas pelo Ape'ga e os resultados obtidos enfatizam a importância da atuação de profissionais de saúde qualificados na atenção integral ao aleitamento materno, que além de todos os benefícios conhecidos para a saúde materno-infantil, colabora também para um mundo mais sustentável.

Drª Larissa Helena Lobo Torres
Mª. Gabriela Itagiba Aguiar Vieira
Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

ATENÇÃO INTEGRAL AO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS EXPOSTAS AO TABACO: CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	07
INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	08
INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL DA GESTANTE NOS DESFECHOS NEONATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	09
COTININA NO LEITE MATERNO COMO BIOINDICADOR DA EXPOSIÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS À NICOTINA	10
VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DE COTININA POR LC-MS/MS EM DIFERENTES MATRIZES BIOLÓGICAS	11
CONTRIBUIÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A PREVENÇÃO DA SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	12
O USO DA FOTOMODULAÇÃO NAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS NO PUERPÉRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
UTILIZAÇÃO DE TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE NICOTINA DURANTE A LACTAÇÃO	14
RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O USO DE BICOS ARTIFICIAIS: CONFUSÃO DE BICOS	15
AMAMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ***GREEN FEEDING CLIMATE ACTION TOOL (GFT)***	16
ALEITAMENTO MATERNO EM MINAS GERAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "APE'GA – AMAMENTORIA" - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS SOCIAIS	18
CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS PARA UMA ATUAÇÃO HUMANIZADA	19
A IMPORTÂNCIA DAS INSTRUÇÕES PRECOCES SOBRE A PEGA CORRETA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO	20
A IMPORTÂNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	21
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DAS PUÉRPERAS À NICOTINA MEDIANTE TESTE DE FAGERSTRÖM EM RECORTE DE ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO EM ALFENAS, MINAS GERAIS	22
ENTRE CUIDADO E O SER CUIDADA: A REDE DE APOIO DURANTE O PUERPÉRIO - UMA REVISÃO DE LITERATURA	23

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Atenção integral ao aleitamento materno em puérperas expostas ao tabaco: contribuição da equipe multiprofissional

Gabriela Itagiba Aguiar Vieira*; Thâmara Gaspar Campos; Luiz Filipe Costa; Marilene Lopes Ângelo; Murilo Cesar do Nascimento; Isarita Martins Sakakibara; Clícia Valim Côrtes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres
E-mail: gabrielavieiramfc@gmail.com | ORCID: 0000-0003-1818-2992
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O aleitamento materno (AM) é um direito fundamental que deve ser garantido mesmo em contextos de vulnerabilidade, como o tabagismo materno. Evidências recentes indicam que o AM por mulheres fumantes apresenta benefícios que superam os riscos da exposição passiva ao tabaco. Esse estudo teve como objetivo identificar o perfil de puérperas fumantes ou expostas à fumaça do cigarro, verificar os resultados de uma estratégia de atenção integral ao AM desenvolvida por equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros e farmacêuticos) e avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) das crianças. Trata-se de um estudo longitudinal aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (CAAE Nº 58707922.8.0000.5142). Cento e oitenta e três binômios mãe-filho foram acompanhados em visitas na maternidade e em domicílio durante um ano. A exposição ao tabaco foi confirmada por quantificação urinária de cotinina. A dependência à nicotina foi avaliada por meio do Teste de Fagerström. Entre as puérperas, 9% eram fumantes (cigarros de palha, papel ou eletrônico) e apresentavam dependência, 12,5% eram ex-fumantes e 27,5% relataram exposição passiva em domicílio, peridomicílio e/ou ambiente de trabalho. Tanto fumantes como fumantes passivas tiveram níveis de cotinina detectados na urina (118,97-1.350 µg/L) e no leite materno (131,57-1.310,4 µg/L). Dificuldades para amamentar foram mais frequentes nos primeiros 10 dias do puerpério. Os resultados parciais mostram que a estratégia de atenção integral resultou em 80,4% de prevalência de AM exclusivo aos 6 meses, superando a média nacional (45,8%; 2019) e as metas do Ministério da Saúde (50%; 2025) e da Organização Mundial da Saúde (70%; 2030). Entre as tabagistas, observaram-se condições clínicas associadas ao tabagismo, como mastite e atraso na cicatrização. Dados preliminares não mostram diferença no DNPM entre as crianças acompanhadas. A abordagem multiprofissional, com suporte à adesão ao AM e à educação em saúde, mostrou-se essencial para mitigar riscos e favorecer a prática do aleitamento. Os achados reforçam a importância da integração da equipe de saúde na atenção à puérpera, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e comportamental.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Tabagismo; Desenvolvimento Infantil
Protocolo aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Influência das condições socioeconômicas no desenvolvimento infantil: relato de experiência

Rafaela dos Santos Abujamra*; Samantha de Souza Paim; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: rafaela.abujamra@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0006-1704-1169

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e contínuo, influenciado por fatores genéticos, biológicos e, principalmente, ambientais (Rezende et al. 2005). Dentre esses, as condições socioeconômicas exercem papel determinante, afetando diretamente o acesso à estimulação adequada, à educação e ao cuidado nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, instrumentos como o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, voltado para crianças de 0 a 6 anos, possibilitam o rastreio de alterações nos domínios pessoal-social, linguagem, motricidade grossa e motricidade fina (Brito et al. 2011). Esse relato tem como objetivo compartilhar uma vivência no âmbito do projeto de extensão universitário APE'GA, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), durante o mês de julho de 2025, no qual foram realizadas visitas domiciliares a duas crianças de 12 meses em bairros distintos de Alfenas-MG. As atividades, conduzidas por duas estudantes de Medicina, incluíram aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, observação do ambiente familiar, avaliação da amamentação e investigação de hábitos maternos. Na primeira visita, observamos uma criança vivendo em um contexto de maior vulnerabilidade, com poucos estímulos no ambiente e interação limitada com a mãe, o que se refletiu em atrasos no teste: dificuldades na fala, pouca interação social e instabilidade ao caminhar. Já na segunda visita, a criança vivia em um lar com melhores condições estruturais, brinquedos acessíveis, estímulos visuais e maior envolvimento materno, demonstrando desenvolvimento compatível com a idade. O contraste entre os dois cenários foi evidente e reforçou a percepção de que o ambiente físico, emocional e social tem papel decisivo no desenvolvimento infantil. Embora não tenha caráter diagnóstico, a aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II possibilitou a identificação de sinais de alerta e a reflexão acerca da relevância da estimulação precoce, particularmente em contextos mais vulneráveis. Essa vivência foi crucial para demonstrar, na prática, como as desigualdades sociais afetam o desenvolvimento infantil e destacou a importância de iniciativas de extensão universitária que conectem os alunos à realidade das famílias, o que contribui tanto para a promoção da saúde quanto para a formação de profissionais mais conscientes das questões sociais que envolvem a infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Vulnerabilidade Social; Visita Domiciliar.
Protocolo aprovação comitê de ética: 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Influência da saúde bucal da gestante nos desfechos neonatais: uma revisão de literatura

Higor Batista Salgado*; José Pedro Mazzarino Soares; Victoria Bicalho Lanza; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Daniela Aparecida Tavares Aguiar; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: higor.salgado@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0002-9025-9333

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

A saúde bucal durante o período gestacional é uma pauta que tem despertado muito interesse científico nos últimos anos, principalmente pela possibilidade de haver uma relação direta com problemas de saúde sistêmicos, decorrentes da resposta inflamatória associada. Assim, alguns estudos indicaram que problemas como a periodontite materna podem estar relacionados com o nascimento pré-termo, o baixo peso ao nascer, e outras questões gestacionais adversas. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa a fim de analisar dados da literatura que demonstrem a existência de possíveis impactos da saúde bucal da gestante na saúde do neonato, explorando medidas profiláticas, fatores de risco e fisiopatológicos. Para esse trabalho foi realizada uma pesquisa de artigos indexados nas plataformas Lilacs, PubMed, Scielo e Google Scholar. A pesquisa foi realizada nos idiomas português e inglês utilizando os descritores "Oral Health", "Pregnancy", "Neonatal Outcomes". Ademais, objetivando expandir os resultados foram utilizados descritores similares: "Preterm Birth", "Periodontitis" "Low Birth Weight". Para a inclusão dos artigos foram usados os seguintes critérios: artigos publicados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 20 anos, que, de maneira relacionada, abordaram a influência da saúde bucal da gestante nos recém-nascidos. Os critérios de exclusão da pesquisa foram artigos que não se enquadraram no intervalo temporal estabelecido e que não fossem de livre acesso. As doenças periodontais se caracterizam por alterações inflamatórias que afetam as estruturas dentais e podem contribuir para alterações sistêmicas. Durante a gravidez, as mudanças hormonais, como aumento de progesterona e estrogênio, fazem com que a permeabilidade vascular seja maior, tornando mais fácil a propagação de patógenos pela circulação. Assim, quando a saúde bucal está alterada, as bactérias periodontopatogênicas e os microrganismos orais podem se translocar e se disseminar pela corrente sanguínea atingindo a placenta, a membrana amniótica e o feto. Além disso, os produtos da resposta inflamatória, como citocinas, interleucinas e prostaglandinas, secretados na zona de inflamação subgengival e aqueles liberados na placenta pela presença dos microrganismos, podem induzir estímulos imunes inflamatórios que podem gerar por resultado a ruptura precoce das membranas fetais e contrações uterinas não esperadas, alterando o processo gestacional. A partir da análise da literatura, há controvérsias sobre a relação entre a saúde bucal da gestante e desfechos como baixo peso ao nascer e o parto pré-termo, com resultados muitas vezes inconsistentes e contraditórios, havendo uma lacuna de conhecimento acerca do assunto, embora já existam alguns mecanismos biológicos conhecidos que justifiquem essa relação, sendo ainda necessários mais estudos para comprová-los. A complexidade dessa relação é acentuada por fatores como a gravidade da doença bucal e as características da população estudada, com alguns estudos não encontrando associações em grupos de alto risco.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Periodontite; Gravidez
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Cotinina no leite materno como bioindicador da exposição de recém-nascidos à nicotina

Luiz Filipe Costa*; Raquel Jorgeta de Lima; Alysson Januário Inacio da Freiria; Otávio Bertolino de Lima; Wesley Rodrigues Barcelos Fernandes; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Thâmara Gaspar Campos; Isarita Martins

E-mail: luiz.costa@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0000-0002-5036-9717

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O hábito de fumar é disseminado globalmente e a nicotina gera dependência, o que pode levar a efeitos tóxicos a diversos sistemas-alvo, tais como o respiratório, cardiovascular, podendo até mesmo, em alguns casos, levar ao desenvolvimento de câncer. No caso de lactantes fumantes, o risco se estende ao recém-nascido, visto que estas substâncias são transmitidas através do leito materno. Mais especificamente, na população de crianças, a exposição aos componentes da fumaça está associada aos distúrbios do neurodesenvolvimento. Isto posto, o objetivo deste trabalho foi analisar a cotinina, principal metabólito da nicotina, e, portanto, bioindicador da exposição ao tabaco, em amostras de leite materno de mulheres, que estão amamentando, do município de Alfenas-MG, a fim de avaliar o risco da exposição para os lactentes. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFAL-MG CAAE 58707922.8.0000.5142 e as voluntárias do estudo concordaram espontaneamente em participar, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. As amostras de leite materno foram coletadas pelas próprias voluntárias, entregues no Laboratório de Análise de Toxicantes e Fármacos (LATF/UNIFAL-MG), sendo armazenadas a temperatura de -70ºC até o momento da análise, de acordo com a estabilidade do analito em questão. O método desenvolvido no LATF consistiu de extração líquido-líquido e análise por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas. Um total de 30 amostras foram analisadas, sendo que em 8 delas a cotinina foi quantificada, com valores variando de 18 a 786 µg/L (limite de detecção do método igual a 5 µg/L. Como não há um limite seguro de exposição à cotinina presente no leite materno, mesmo baixas concentrações podem representar risco significativo ao bebê, devido à sua reduzida superfície corpórea e ao elevado volume diário de leite ingerido. Os dados obtidos reforçam que a cotinina no leite é um promissor bioindicador da exposição infantil ao tabaco. Além disso, considerando que bebês podem ser afetados passivamente pela fumaça de forma ambiental, torna-se urgente que a sociedade implemente ações educativas para conscientizar adultos sobre os riscos que o tabagismo representa à saúde das crianças.

Palavras-chave: Cotinina; Leite Materno; Nicotina.
Protocolo aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001).

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Validação da metodologia para determinação de cotinina por LC-MS/MS em diferentes matrizes biológicas

Luiz Filipe Costa*; Raquel Jorgeta de Lima; Otávio Bertolino de Lima; Wesley Rodrigues Barcelos Fernandes; João Pedro Santiago Vigato; Thâmara Gaspar Campos; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Isarita Martins.

E-mail: luiz.costa@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0000-0002-5036-9717

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

A cotinina, principal metabólito da nicotina, é um marcador eficiente no biomonitoramento de indivíduos expostos, ativa ou passivamente, ao tabaco, por possuir meia-vida relativamente extensa, de 16 horas, quando comparada à da nicotina (4 horas). O objetivo deste trabalho foi desenvolver método, composto por preparo de amostras por extração líquido-líquido, para posterior análise por cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (LC-MS/MS) capaz de detectar cotinina em amostras de urina e leite materno. Para o preparo de amostras, várias variáveis, tais como diferentes solventes e volumes, tempo de agitação e de centrifugação, foram testados. Assim, 1 mL da matriz biológica foi adicionado à 100 µL de acetonitrila, 50 µL de hidróxido de sódio e 1 mL de clorofórmio. A mistura foi agitada em vórtex por 30 segundos e centrifugada por 10 minutos a 1500g. O sobrenadante foi recolhido e 10 µL foram injetados no LC-MS/MS. O método foi validado seguindo o guia de validação da ANVISA RDC nº 941 de 2024, sendo, para tanto, avaliada a linearidade, precisão, exatidão, recuperação, limite de detecção e de quantificação, estabilidade e robustez. Em relação as condições espectrométricas, a coluna cromatográfica utilizada foi Thermo Fisher® C18, fase móvel em modo isocrático com metanol 100%, em uma vazão de 0,5 mL/min, perfazendo tempo de corrida de 5 minutos. A cotinina foi monitorada, por meio da fonte ESI (electro spray ionization), em ionização positiva, através do modo SIM (Select ion monitoring), com o íon precursor 184 m/z e dois dos seus íons produtos, 80 m/z e 98 m/z (quantificação e identificação), respectivamente. Uma vez validado, foram analisadas 3 amostras de urina e 3 amostras de leite materno, de voluntárias lactantes. O presente método além de simples, requer um baixo volume de solventes para o processo de extração e tem potencial para aplicação na rotina. Em relação a validação analítica, o método foi linear na faixa de 30 a 750 µg/L, com precisão e exatidão dentro dos limites recomendados pelo guia de validação utilizado (<15%). Os resultados evidenciaram que a metodologia proposta foi capaz de extrair a cotinina, com uma taxa de recuperação superior a 80%, com robustez, suportando sutis modificações metodológicas, tais como modificações nos volumes de solventes utilizados, tempo de mistura em vórtex, tempo de centrifugação e temperatura da coluna cromatográfica. As amostras foram estáveis por um período de 7 dias, em temperatura de -70ºC. Foi possível detectar o analito em todas as amostras de leite analisadas, sendo que em uma delas a concentração encontrada foi 283,7 ± 13.9 µg/L. Já, nas 3 amostras de urina também foi identificada a cotinina e em 1 amostra a contração foi igual a 497,0 ± 32,2 µg/L. Em vista disso, é possível concluir que o método tem potencial para aplicação no biomonitoramento da exposição à nicotina, em cenários de exposição ao tabaco.

Palavras-chave: Cotinina; Leite Materno; Cromatografia Líquida
Protocolo aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001).

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Contribuição do aleitamento materno para a prevenção da síndrome do respirador bucal: uma revisão de literatura

Kadja Emanuelle Monteiro Lima*, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira, Daniela Coelho de Lima, Daniela Aparecida Tavares Aguiar, Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: kadja.machado@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0007-5602-6567

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

A síndrome do respirador bucal (SRB), caracterizada pela substituição da respiração nasal pela oral, está associada a alterações anatômicas e funcionais do sistema estomatognático, com impacto na qualidade de vida e desenvolvimento da criança. O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição do aleitamento materno para a prevenção da SRB, considerando os aspectos multidisciplinares. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de informações nas bases PubMed, SciELO, UpToDate, além de livros de área correlata e publicações acadêmicas disponíveis online, priorizando materiais que abordassem a relação entre aleitamento materno, respiração oral e desenvolvimento orofacial. Foram incluídos 08 artigos científicos, capítulos de livros e revisões que discutem a síndrome do respirador bucal em contextos interdisciplinares. Os resultados apontam que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, e complementado até dois anos ou mais, favorece o crescimento e a função adequada das estruturas orofaciais, estimula a respiração nasal e previne hábitos orais deletérios. A sucção a mama proporciona estímulos fundamentais para o desenvolvimento orofacial e respiratório saudável. O esforço muscular exigido favorece o selamento labial, o posicionamento correto da língua, o fortalecimento da musculatura perioral e a adequada formação das vias aéreas superiores. Por outro lado, a introdução precoce de mamadeiras e chupetas reduz esses estímulos e está associada a maior risco de respiração oral, hipertrofia de adenoides e amigdalas, alterações no padrão de deglutição e maior predisposição a infecções respiratórias. O aleitamento materno, portanto, além de seus inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos, atua como importante fator de proteção contra a síndrome do respirador bucal. Sua promoção deve envolver uma abordagem interdisciplinar, com acompanhamento desde os primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Respiração Bucal; Desenvolvimento Orofacial.
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

O uso da fotomodulação nas alterações mamárias no puerpério – relato de experiência

Clícia Valim Côrtes Gradim*; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Thâmara Gaspar Campos; Murilo César Nascimento; Isadora Zanuto Silva; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: cliciagradim@gmail.com | ORCID: 0000-0002-1852-2646

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

A fotomodulação (laserterapia) é uma técnica que foi introduzida na saúde na década de 1960 para tratar dores e inflamação. Desde então o seu uso e a produção de aparelhos de baixa potência levaram ao uso no processo do tratamento de fissuras e ragádias em puérperas no aleitamento materno. O objetivo desse trabalho é relatar experiência sobre o uso da laserterapia para o tratamento de fissuras, ragádias e erosões mamárias. É um estudo quantitativo e descritivo que utilizou a visita domiciliar para orientação sobre a amamentação nos dez primeiros dias e realização da laserterapia quando necessário. O atendimento faz parte de um projeto maior sobre desenvolvimento infantil aprovado pelo comitê de ética da UNIFAL-MG com o parecer nº 6124004 e até o momento 100 puérperas foram atendidas. Da amostra total, 38 puérperas tiveram indicação para o uso do laser. Essas tinham idade média de 30 anos. Quanto ao tipo de parto, 66% foram submetidas a parto operatório e 34% ao parto natural. Trinta e quatro mulheres apresentaram fissuras, três fissuras e ragádias e uma apresentou ragádias acentuadas (classificada como erosão), fissuras e mastite. A maioria das puérperas apresentaram fissuras nas duas mamas (69%) e receberam atendimento nos 10 primeiros dias de pós-parto (56%). Somente duas mulheres apresentaram fissuras após seis meses. Para tratar as fissuras foi utilizado o laser vermelho em até dois Joules, por 40 segundos. Para tratar as ragádias foi utilizado o infravermelho em até 4 J, por 60 segundos. Para tratar a mastite foi utilizado até 3 J por seguimentos de 1cm nos quadrantes afetados da mama. A escolha da quantidade de Joules se baseou no tipo de lesão e na cor da pele. A cor da pele é graduada segundo a escala proposta por Fitzpatrick. Quanta mais escura a pele, menor deve ser o tempo de aplicação do laser para evitar a formação de crostas. Todas as mulheres que foram atendidas continuaram a amamentar por pelo menos três meses. Ao final de seis meses somente três mulheres não estavam amamentando, tendo abandonado o aleitamento por fatores sociais. Todas as demais amamentavam os seus filhos. O uso da laserterapia no atendimento às puérperas é eficaz e auxilia na cicatrização de fissuras e ragádias. No entanto, há necessidade de ensinar ou corrigir a pega correta do recém-nascido na mama, assim como o estímulo e apoio à nutriz para adaptar-se ao aleitamento materno, tornando esse período prazeroso. A assistência às puérperas nos dez primeiros dias de vida do recém-nascido favorece o aleitamento materno e impacta positivamente sobre os seus índices de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Fotomodulação, Assistência à Saúde
Protocolo aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Utilização de terapia de reposição de nicotina durante a lactação

Gabriella Emy Sakaki*; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Thâmara Gaspar Campos; Larissa Helena Lobo Torres
E-mail: gabriella.sakaki@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0000-4113-7394
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O tabagismo durante a lactação representa um desafio persistente à saúde materno-infantil, estando relacionado a efeitos no lactente como redução no tempo de sono, disfunção tireoidiana, obesidade futura, danos histológicos hepáticos e pulmonares, além de aumento do estresse oxidativo. A prática também está relacionada à menor produção láctea e desmame precoce. Diante desses riscos, a cessação do tabagismo é fortemente recomendada. No entanto, muitas mulheres enfrentam dificuldades para abandonar o cigarro durante o aleitamento, o que levanta a discussão sobre o uso da terapia de reposição de nicotina (TRN) como estratégia de apoio. Embora algumas diretrizes considerem a TRN compatível com a amamentação, existe ainda uma lacuna de evidências sobre sua segurança e efeitos de longo prazo. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica e diretrizes oficiais a fim de reunir evidências atualizadas sobre o uso da TRN durante a lactação, avaliando sua segurança, eficácia e orientações práticas. Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases PubMed, LactMed e documentos técnicos de organizações oficiais, utilizando os descritores “nicotine replacement therapy”, "drugs", "lactation", “breastfeeding” e “smoking cessation”, com ênfase em revisões sistemáticas, artigos clínicos e diretrizes publicadas até 2024. Foram incluídos e analisados quatro documentos principais: uma diretriz clínica australiana atualizada em 2024, o banco de dados LactMed do NIH (2023) e do E-lactancia (2023) e um artigo técnico da Breastfeeding Network. As evidências apontam que a TRN, especialmente nas formas de ação rápida como goma e pastilhas, expõe o lactente a menores níveis de nicotina em comparação ao tabagismo ativo, não ultrapassando aqueles observados em mães que fumam um maço de cigarros por dia, além de reduzirem a exposição do lactente às diversas substâncias tóxicas presentes na fumaça do cigarro. O uso de adesivos transdérmicos, embora eficaz, deve ser feito com cautela, preferencialmente com doses reduzidas (7 ou 14 mg), e retirado durante a noite. Recomenda-se que produtos de ação intermitente, como goma de mascar ou spray nasal, sejam evitados nas duas a três horas que antecedem e durante as mamadas. As diretrizes recomendam evitar o uso simultâneo de TRN e tabaco, e destacam que os benefícios da TRN, quando usada corretamente, superam os riscos de manter o hábito de fumar. Entretanto, mesmo que a TRN possa estar disponível sem prescrição, lactantes devem ser orientadas e acompanhadas por médicos quanto ao uso correto e aos riscos potenciais. Conclui-se que, embora alguns estudos atuais indiquem que a TRN é uma alternativa segura para mulheres lactantes que desejam cessar o tabagismo, ainda existem lacunas importantes na literatura. São necessários novos estudos clínicos, especialmente de longo prazo, que avaliem os efeitos sobre o lactente e forneçam recomendações clínicas mais seguras e evidentes.

Palavras-chave: Tabagismo; Amamentação; Terapia de Reposição De Nicotina.
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Relação entre amamentação e o uso de bicos artificiais: confusão de bicos

Ariane Audrey Faria*; Daniela Aparecida Tavares Aguiar; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Daniela Coelho de Lima; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: ariane.audrey@sou.unifal-mg.edu.br | 0009-0001-9901-1126

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O aleitamento materno é a prática natural de alimentar o bebê, promovendo a sua nutrição e desenvolvimento. Por suas propriedades, a Organização Mundial da Saúde recomenda que o leite materno seja o único alimento ofertado até os primeiros 6 meses de vida do bebê. No entanto, inúmeros fatores podem causar o desmame precoce, como a dificuldade com a técnica de amamentação, pega inadequada, intercorrências mamárias, além de fatores sociais, como a gestação na adolescência e o trabalho da mãe. Com isso, muitas mães optam por ofertar outros tipos de leite ou fórmulas, por meio de mamadeiras. Além disso, é muito comum a oferta de chupetas aos bebês, já que muitas mães observam seus filhos mais calmos com a utilização desses objetos. Dessa maneira, a oferta de mamadeiras e chupetas representa a introdução de um bico artificial ao bebê, ocorrendo a chamada confusão de bicos, devido estes serem diferentes do bico da mama, podendo prejudicar a amamentação materna. O presente estudo tem como principal objetivo identificar a relação entre o uso de mamadeiras e chupetas com o prejuízo na amamentação materna, resultando na confusão de bicos. Este estudo é uma revisão de literatura, utilizando de artigos gratuitos publicados na íntegra nas línguas inglesa e portuguesa pelas bases de dados PUBMED, Scielo Brasil e utilizando livros acadêmicos que tratam do tema presente. Foram utilizados os seguintes descritores: “breastfeeding”, “problems”, “pacifier” e “bottle”. Para a análise, foram incluídos 4 arquivos, os critérios de inclusão foram textos originais, artigos completos, estudos de revisão e estudos transversais, publicados nos anos de 2010 a 2025. Foi observado que a amamentação é prejudicada quando o bebê utiliza mamadeiras e chupetas, havendo alteração na sucção e na posição da língua e da boca do bebê. Isso ocorre porque na amamentação é feita uma sucção nutritiva pelo bebê, envolvendo uma coordenação muscular para extrair o leite da mama e deglutir. Já no uso de mamadeira ou quando o bebê usa a chupeta, não há transferência de leite de forma ativa pelo bebê. Com isso, ao associar a amamentação materna com bicos artificiais, o bebê se confunde, já que na primeira forma ele se torna um agente ativo do processo, integrando diversos movimentos para se obter o leite. Logo, o uso de bicos artificiais não estimula de forma adequada a musculatura orofacial do bebê, dessa forma, o bebê passa a sugar a mama de uma maneira semelhante à mamadeira, havendo uma mudança do padrão muscular pela introdução desse bico artificial. Essa mudança pode afetar significativamente o desenvolvimento do bebê, alterando os lábios, o posicionamento dos dentes, mandíbula e língua, podendo resultar em uma má-oclusão e em uma respiração bucal.

Palavras-chave: Amamentação; Confusão de Bicos; Mamadeira; Chupeta.
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Amamentação e sustentabilidade ambiental: *Green Feeding Climate Action Tool (GFT)*

Maria Luiza Tomaz Silva*, Kadja Emanuelle Monteiro Lima, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira, Clícia Valim Cortes Gradim, Daniela Aparecida Tavares Aguiar, Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: maria.tomaz@sou.unifal-mg.edu.br | 0009-0003-8243-2754

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

O aleitamento materno é uma prática essencial não apenas para a saúde infantil e materna, mas também para a preservação ambiental e a sustentabilidade dos sistemas alimentares. O Green Feeding Climate Action Tool (GFT) é uma ferramenta inovadora que quantifica os impactos ambientais associados à alimentação artificial por fórmulas lácteas comerciais (FLC), avaliando indicadores como emissão de gases de efeito estufa (GEE), pegada de carbono e consumo de água. Estima-se que um bebê alimentado exclusivamente com FLC por seis meses gere entre 226 e 288 kg de CO_2 equivalente, enquanto o aleitamento materno exclusivo apresenta pegada de carbono praticamente nula. A produção de fórmulas envolve atividades intensivas como a pecuária leiteira, uso de fertilizantes, industrialização, embalagens e descarte, que ampliam a degradação de recursos naturais e sobrecarregam aterros sanitários. Por outro lado, o leite materno é um alimento natural, renovável e livre de embalagens e resíduos sólidos. O GFT demonstra que a amamentação tem papel crucial na mitigação da crise climática, podendo inclusive ser reconhecida como uma forma legítima de compensação de carbono em políticas públicas ambientais. Assim, promover, proteger e apoiar o aleitamento materno é uma estratégia viável para reduzir os impactos ambientais da alimentação infantil e avançar em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Sustentabilidade; Pegada de Carbono.
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Aleitamento materno em Minas Gerais: uma revisão de literatura

Letícia Lavras Bueno*; Thâmara Gaspar Campos; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: leticia.bueno@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0006-2118-6117

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

O leite materno é um alimento considerado "padrão ouro" para a nutrição de bebês de até dois anos de idade, uma vez que ele é a fonte dos nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento ideais. Além disso, fornece fatores imunológicos e bioativos que contribuem para proteção contra infecções, auxilia no desenvolvimento neuropsicomotor e está associado ao menor risco de desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares futuras. As metas para 2030 estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) almejam o aleitamento materno exclusivo para 70% das crianças de até seis meses de vida e a amamentação continuada para 60% das crianças de até dois anos de idade. No Brasil, de acordo com ENANI-2019 a prevalência é de 45,8% para crianças de até seis meses e 35,5% para crianças de até 2 anos de idade. Os dados para a realidade de Minas Gerais ainda são escassos, no entanto algumas características são similares ao observado nas outras regiões brasileiras. O presente estudo consiste em uma revisão da literatura, baseada em artigos de acesso gratuito, assim como dados epidemiológicos fornecidos por meio do TabNet do DATASUS, sendo adicionadas publicações integrais nos idiomas inglês e português. O levantamento utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Aleitamento Materno Predominante", "Aleitamento materno", "Aleitamento materno exclusivo". Para seleção foram adotados os critérios de inclusão de artigos completos publicados entre 2018 e 2025. Ao final, oito (8) artigos foram selecionados para análise. Dos oito artigos elencados, dois discorreram sobre as orientações sobre aleitamento materno exclusivo (AME) no pré-natal, mas com falta de orientação sobre AME no pós-natal tardio; e quatro discorreram sobre a prevalência do AM, discutindo que apesar do conhecimento sobre seus benefícios, muitas mães complementam com outros alimentos, ou desistem do AM antes do período recomendado pela OMS. No Sul de Minas Gerais, em uma amostra de 77 mulheres, 50 (88%) mantiveram o AME até os seis meses, enquanto 27 (12%) desmamaram precocemente. Os motivos para desistência da amamentação foram: recusa do lactente, percepção de leite fraco ou pouca quantidade, dificuldade de sucção do lactente. Tais informações apontam desafios na sustentabilidade e monitoramento da persistência do aleitamento materno exclusivo, assim como do aleitamento materno conjugado a outros alimentos. Nesse contexto, é de suma importância o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno, bem como estratégias educativas e suporte profissional contínuo.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Aleitamento Materno Predominante; Aleitamento materno Exclusivo
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Relato de experiência do projeto de extensão "Ape'ga – Amamentoria" - divulgação científica nas mídias sociais

Maísa Ariele Reis Oliveira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Thâmara Gaspar Campos; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: maisa.reis@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0002-7097-6255

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a utilização estratégica da plataforma Instagram como ferramenta de divulgação científica do projeto de extensão universitária "Ape'ga - Amamentoria" da Universidade Federal de Alfenas. A pesquisa analisa o potencial das mídias digitais como mecanismo de democratização do conhecimento científico sobre aleitamento materno, analisando dados coletados entre o período de fevereiro a junho de 2025. A extensão universitária constitui pilar fundamental da tríade acadêmica, nesse contexto, o presente trabalho destaca seu papel como uma ponte entre a produção científica e a sociedade. O estudo adota abordagem qualitativa descritiva, combinando análise de métricas digitais com observação participante, para avaliar o impacto das estratégias de comunicação digital utilizadas. Os resultados demonstram crescimento significativo no engajamento digital, com alcance de 647 seguidores, 83 mil visualizações e 2.464 interações em conteúdos do tipo reels. A análise evidencia que 80% do material de maior impacto utilizou este formato, favorecido pelos algoritmos da plataforma. Contudo, identifica-se importante dicotomia entre alcance (quantificado em visualizações) e conversão em engajamento sustentável (mensurado por novos seguidores), destacando a complexidade da comunicação científica em ambientes digitais. O perfil demográfico do público revela predominância feminina (88,8%), com concentração etária entre 25-44 anos (62% do total), indicando alinhamento com o público-alvo potencialmente envolvido em processos de aleitamento materno. A pesquisa ainda destaca a eficácia de estratégias específicas como publicações regulares, diversificação temática, utilização de ferramentas interativas e criação de quadros temáticos especializados. Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui para discussões sobre: a) A adaptação de linguagem científica para formatos digitais; b) Estratégias de comunicação científica utilizadas em projetos de extensão; c) Métricas compostas para avaliação de impacto. Conclui-se que a experiência do projeto "Ape'ga" evidencia o potencial transformador das mídias digitais na extensão universitária, destacando-a um pilar essencial na disseminação do conhecimento e na melhoria da qualidade de vida da população. Ademais, o estudo reforça a importância de estratégias integradas que combinem rigor científico com princípios de marketing digital, visando ampliar o impacto social do conhecimento acadêmico. Recomenda-se novos estudos que aprofundem a análise qualitativa do engajamento e desenvolvam protocolos para mensuração de impacto na saúde pública. Além de informar, o projeto mobiliza a comunidade em torno da relevância do aleitamento materno, promovendo uma cultura de apoio e conscientização. A experiência demonstra que as redes sociais são ferramentas cruciais para a divulgação científica, permitindo que o conhecimento acadêmico alcance um público mais amplo e diversificado. Essa abordagem colaborativa e integrada é um passo significativo em direção a um futuro mais saudável e informado.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Aleitamento materno; Divulgação Científica.

Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.

Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Capacitação em aleitamento materno: vivências acadêmicas para uma atuação humanizada

Camila Rafaely Schmidt Machado*; Luísa Bondi Franco; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: camilarafaellysm@gmail.com | ORCID: 0009-0009-5449-947X

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta que os bebês sejam alimentados pelo leite materno, de modo exclusivo, durante os primeiros seis meses de vida e continuem em aleitamento materno pelo menos até o segundo ano de vida. Entretanto, segundo a OMS (2020), quase dois a cada três bebês não são amamentados exclusivamente até os seis meses de idade. Associado a isso, profissionais da área da saúde relatam que recebem orientações teóricas sobre os benefícios do aleitamento materno durante a formação, mas o treinamento prático voltado às técnicas de amamentação é considerado insuficiente, o que contribui para falta de conhecimento dos profissionais, principalmente quanto ao tempo de amamentação e ao manejo de intercorrências. Com o objetivo de contornar essa realidade, o projeto de extensão Ape'ga, que presta serviços de orientação e apoio à prática da amamentação, promoveu o curso preparatório "Atenção Integral ao Aleitamento Materno", o qual ofereceu conhecimentos teóricos e habilidades práticas sobre aleitamento materno direcionado para discentes do segundo e terceiro ano da graduação em Medicina. O curso ocorreu entre abril e setembro de 2024 e contou com encontros práticos e teóricos sobre o papel do profissional de saúde no apoio do aleitamento materno, sua importância e impacto. Durante os encontros teóricos, foram discutidos tópicos essenciais, dentre os quais se destacaram os aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais da amamentação, o funcionamento dos bancos de leite materno e da doação, orientações para avaliação das mamas e do momento do aleitamento, além de técnicas para viabilizar e facilitar a amamentação, assim como estratégias de apoio a lactantes e manejo de intercorrências. Também foram abordados temas como desenvolvimento neuropsicomotor da criança e o calendário vacinal. Tais conteúdos foram ministrados por profissionais de saúde experientes e atuantes na área. Foram realizadas aulas práticas, visitas domiciliares e atendimentos na atenção primária em saúde. A integração entre teoria e prática foi fundamental para a ampliação dos saberes em relação aos cuidados materno-fetais no momento do aleitamento e da importância do incentivo e apoio a essas mulheres. Mais do que conteúdo técnico, o curso despertou a empatia diante dos entraves enfrentados pelas lactantes e a responsabilidade do profissional da saúde em oferecer escuta ativa e apoio adequado, com o objetivo de tornar a experiência de amamentar o mais leve possível. O curso proporcionou aos discentes de Medicina uma formação mais completa ao integrar teoria e prática no incentivo à amamentação. A vivência em visitas domiciliares reforçou a importância da escuta ativa e do acolhimento às lactantes, além de sensibilizar os estudantes acerca das dificuldades enfrentadas. Dessa forma, contribuiu para a formação de profissionais mais preparados e empáticos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Saúde da Criança
Protocolo aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

A importância das instruções precoces sobre a pega correta para o sucesso do aleitamento materno

Samantha de Souza Paim*; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Cortes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: samantha.paim@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0007-1277-6446

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

O leite materno é a principal fonte de nutrientes e proteção para o recém-nascido, devido aos seus diversos benefícios à saúde do bebê e da mãe. Além de promover a imunização do bebê, fortalece o vínculo afetivo, representa uma nutrição econômica e contribui para a promoção da saúde materno-infantil, ao transmitir anticorpos da mãe para a criança durante a amamentação. O aleitamento exclusivo favorece o estado nutricional e imunológico da criança, reduzindo cólicas e favorecendo o desenvolvimento da arcada dentária, da fala e da respiração. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e as principais sociedades médicas recomendam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Esse trabalho objetiva evidenciar o impacto da orientação por um profissional de saúde quanto à pega correta durante a amamentação. Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: aleitamento materno, pega correta e promoção de saúde materno-infantil. Com base nos critérios de inclusão, dos 185 artigos verificados, apenas quatro artigos destacaram a importância das orientações oferecidas por profissionais de saúde sobre o aleitamento materno e a pega correta do bebê durante a amamentação. Muitas puérperas apresentam dúvidas e dificuldades quanto à pega e ao posicionamento do bebê, tornando-se essencial oferecer instruções claras e acompanhamento adequado durante o pré-natal e o puerpério, permitindo avaliar a evolução do recém-nascido e a adaptação da mãe ao processo. Nesse contexto, mães que recebem instruções adequadas e suporte contínuo tendem a amamentar com mais eficácia e segurança, enquanto aquelas que não contam com orientação especializada, geralmente, têm maior risco de desmame precoce, muitas vezes causado por traumas mamilares, dor intensa, ingurgitamento mamário ou esvaziamento incompleto da mama. Portanto, é essencial que dúvidas sejam esclarecidas e mitos sejam desmistificados, promovendo uma amamentação segura e eficaz, com impacto positivo na saúde do recém-nascido. Durante a orientação profissional, é importante explicar que a posição do bebê deve estar alinhada ao corpo da mãe, com a barriga do bebê voltada para a dela. A boca do bebê deve estar bem aberta, com os lábios evertidos, o queixo encostado na mama e o nariz livre para a respiração. A aréola deve estar, em grande parte, dentro da boca do bebê, com o mamilo direcionado ao palato. As bochechas do bebê devem permanecer arredondadas, sinalizando uma sucção efetiva. Essas instruções devem ser transmitidas de forma clara e acessível, promovendo o entendimento por parte da mãe. Para isso, é fundamental o papel dos profissionais de saúde e dos projetos de extensão e educação em saúde, como o APE'GA, que objetiva ensinar a técnica da pega correta e o posicionamento adequado do bebê, utilizando recursos didáticos e linguagem acolhedora para um cuidado materno-infantil efetivo, com aumento da satisfação da puérpera e oferta do leite materno ao bebê.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Pega Correta; Saúde Materno-Infantil.
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

A importância de informações sobre o aleitamento materno

Beatriz de Sousa e Silva*; Lorena Mirelly Araújo Gondim; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: beatrizsousa.silva@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0008-0388-4231

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O aleitamento materno é extremamente benéfico para saúde do recém-nascido além de estimular a conexão mãe e filho e apresentar outros benefícios, como economia financeira para a família e promoção da saúde materna. Neste contexto, o projeto Ape'ga desenvolve ações de assistência, pesquisa, extensão e ensino. Entre as ações de educação em saúde, destaca-se a produção de conteúdo para a divulgação de informações, a produção de um e-book e o gerenciamento de um perfil na rede social Instagram. Ressalta-se que as informações divulgadas possuem evidência científica, com foco nos benefícios do aleitamento materno. Dessa forma, o conhecimento é importante para despertar nas mulheres o desejo de amamentar e dar segurança e meios para enfrentar as possíveis dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, como questões psicológicas, dor ou pressão familiar. Quanto mais lactantes compreendem a importância da amamentação, maior o aumento de mães adeptas ao aleitamento materno e do tempo médio que a prática é adotada, além da melhora na qualidade desse processo, tendo como resultado os benefícios para a saúde bebê, como proteção imunológica, melhora do vínculo afetivo com a mãe e melhor função digestiva. Assim, o projeto de extensão Ape'ga tem como objetivo divulgar informações acerca do aleitamento materno, não apenas para as mães contempladas pelo projeto, as quais recebem atendimento integrado e individualizado, mas também, para todas as mães que acompanham o projeto nas redes sociais e pelo e-book que será divulgado. Tais informativos permitem que as mães tenham conhecimento sobre a importância do aleitamento, incentivando-as o aleitamento exclusivo por 6 meses e a continuação do aleitamento materno por pelo menos 2 anos. O projeto orienta sobre como deve ser realizada a amamentação na prática, tendo uso de recursos lúdicos, como uma mama sintética, e a presença de profissionais multidisciplinares qualificados. O acolhimento da mulher feito pelo projeto é realizado de forma contínua e integral permitindo com que a paciente seja orientada e amparada como um todo.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Aleitamento Materno; Benefícios da Amamentação
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Avaliação do grau de dependência das puérperas à nicotina mediante Teste de Fagerström em recorte de estudo de coorte prospectivo em Alfenas, Minas Gerais

Pedro Henrique Rosa Nogueira*; Janaína Alves Piccart; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Côrtes Gradim; Maria Rita Rodrigues; Larissa Helena Lobo Torres

E-mail: pedro.nogueira@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0000-7848-041X

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil

A exposição de crianças ao fumo passivo está associada a danos respiratórios e neurológicos. Apesar disso, recomenda-se a manutenção da amamentação em mulheres tabagistas, pois seus benefícios superam os riscos. Ainda assim, há escassez de dados sobre o grau de dependência à nicotina em puérperas, o que dificulta estratégias de cessação eficazes. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar o grau de dependência à nicotina em puérperas tabagistas utilizando o Teste de Fagerström. É um estudo de coorte prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG (CAAE Nº 58707922.8.0000.5142), com 121 voluntárias, dentre elas 10 tabagistas, que foram atendidas entre setembro de 2023 e fevereiro de 2025. O Teste de Fagerström foi aplicado durante visitas domiciliares. Os dados foram analisados de forma descritiva. A média de idade foi de 29,8 anos; 70% tinham ensino fundamental e 90% eram lactantes. Sessenta por cento apresentaram dependência baixa ou muito baixa, enquanto 20% tinham dependência muito elevada. Puérperas com maior dependência iniciaram o tabagismo mais precocemente (mediana: 12,5 anos). A maioria fumava dentro de casa (90%) e convivia com outros fumantes (80%), reforçando a exposição passiva do lactente e o impacto do ambiente familiar na manutenção do hábito. A maioria das puérperas avaliadas apresentou baixa dependência, sugerindo potencial para intervenções de cessação. O início precoce do tabagismo e o contexto familiar tabagista são fatores relevantes que devem ser considerados em políticas de saúde voltadas à proteção materno-infantil.

Palavras-chave: Puerpério; Tabagismo; Aleitamento Materno
Aprovação comitê de ética: CAAE 58707922.8.0000.5142
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Entre cuidado e o ser cuidada: a rede de apoio durante o puerpério - uma revisão de literatura

Kamilla Emanuelle Sousa Rocha*; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Clícia Valim Cortes Gradim; Larissa Helena Lobo Torres

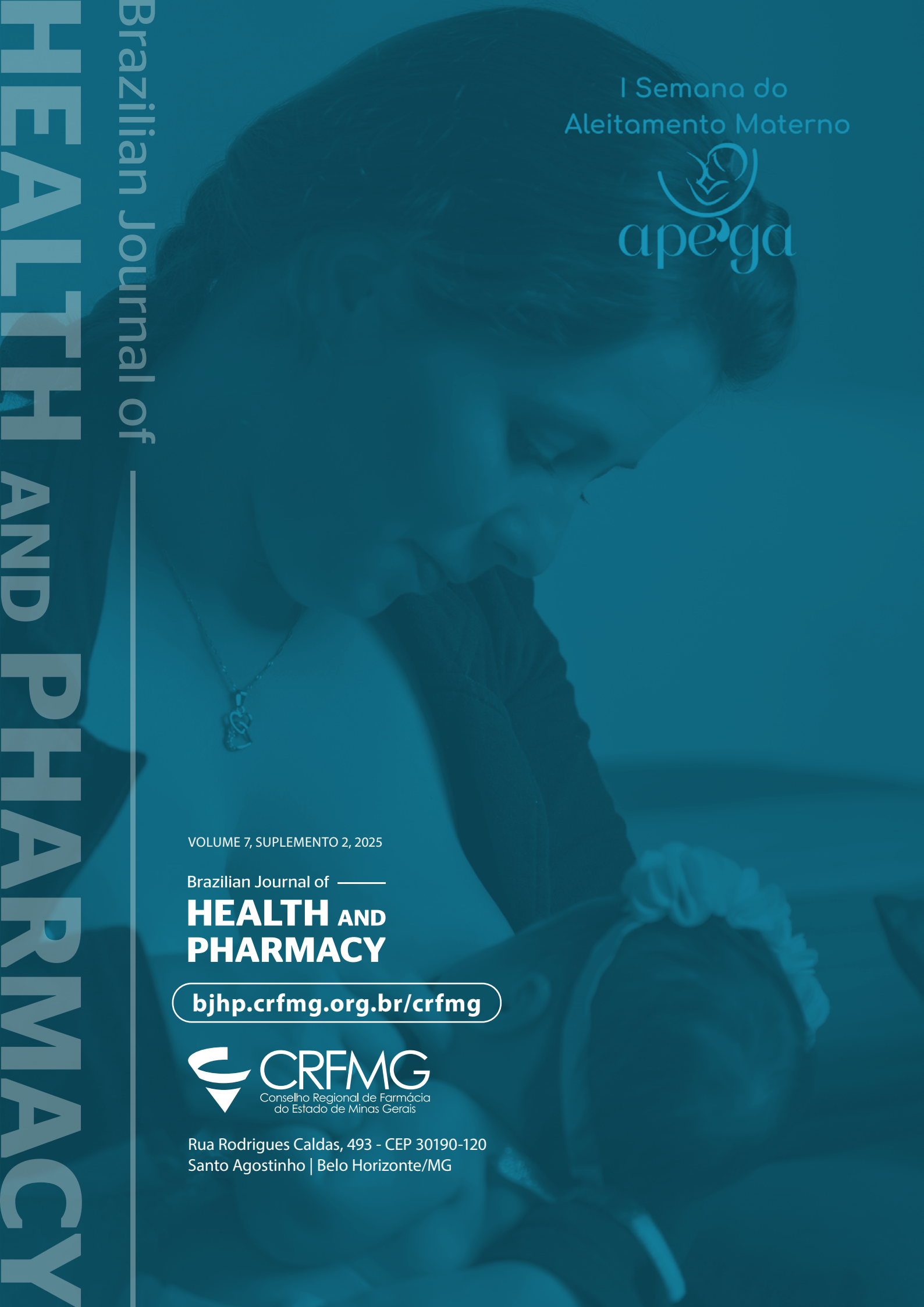
E-mail: kamilla.rocha@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: 0009-0007-9287-1602

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

O puerpério, um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, exige adaptações. Nesse cenário, a rede de apoio pode ser constituída pela família, amigos, vizinhos, profissionais da saúde, dentre outros. Engloba-se a família nuclear (marido/companheiro e filhos) e a família extensa (outros familiares) como um suporte disponível a se recorrer, que traz significado e é considerado e que realmente está presente. Essa rede se mostra fundamental para o bem-estar da puérpera, no âmbito da saúde mental, do vínculo com o bebê e da experiência de maternidade. Esse estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, como se configura uma rede de apoio durante o puerpério. Foi realizada busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS e incluídos artigos publicados entre 2012 e 2025. Os estudos selecionados mostram que o apoio familiar, parental, aliado ao de profissionais da saúde, formam as principais redes de auxílio durante esse período. Além do apoio aos cuidados do bebê, a rede se mostra importante frente aos cuidados com a saúde da mãe, podendo influenciar a mulher frente à decisão em amamentar. O aleitamento materno é de suma importância para desenvolvimento integral do bebê, pois reduz a mortalidade neonatal e infantil e morbidades como infecções respiratórias, diarreia e otite média. Ainda, evidências crescentes indicam que a amamentação pode ser protetora contra obesidade e diabetes. A amamentação tem benefícios maternos, contribuindo para o espaçamento dos nascimentos e redução do câncer de ovário e de mama. No entanto, as desigualdades socioeconômicas e sobrecarga emocional podem causar o desmame precoce e revelam desafios importantes para o fortalecimento dessas redes. Conclui-se que a valorização e a ampliação da rede de apoio são essenciais para promover uma vivência mais acolhedora e saudável do puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento; Cuidados Pós-Parto; Maternidade
Protocolo aprovação comitê de ética: Não aplicável.
Apoio: FAPEMIG (APQ- 03243-22); CAPES (Código 001); PROEC UNIFAL/MG.

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY



VOLUME 7, SUPLEMENTO 2, 2025

Brazilian Journal of

HEALTH AND PHARMACY

bjhp.crfmg.org.br/crfmg

CRFMG
Conselho Regional de Farmácia
do Estado de Minas Gerais

Rua Rodrigues Caldas, 493 - CEP 30190-120
Santo Agostinho | Belo Horizonte/MG